



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA RODRIGUES PEREIRA

**LITERATURA INFANTIL:
BENEFÍCIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE
ALUNOS LEITORES NO ESPAÇO ESCOLAR**

CAJAZEIRAS - PB

2009

MARIA RODRIGUES PEREIRA

**LITERATURA INFANTIL:
BENEFÍCIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE
ALUNOS LEITORES NO ESPAÇO ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2009



V658p Vieira, Maria Eirilânia Batista.
Práticas do educador no ensino da leitura no contexto escolar / Maria Eirilânia Batista Vieira. - Cajazeiras, 2013.
50f. : il. color.

Não disponível em CD.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2013.
Contém Bibliografia e Apêndice.

1. Leitura - Estratégias. 2. Prática Educativa - leitura. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 028.6

MARIA RODRIGUES PEREIRA

Literatura Infantil: benefícios e possibilidades na formação de alunos leitores no espaço escolar.

APROVADA EM _____ / _____ / _____

MS. Maria Janete de Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

CAJAZEIRAS
2009

“Ler é conhecer lugares e pessoas novas sem precisar tirar o pijama”

(Llana Kaplan)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que sempre me deu força para superar todos os momentos difíceis, aos meus familiares, especialmente ao meu irmão Francisco das Chagas Pereira que sempre me deu apoio psicológico e financeiro e ao Professor Dr. Francisco Loiola por acreditar na minha capacidade e sempre me incentivar a seguir a vida acadêmica.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

SUMÁRIO

RESUMO	
INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I	10
1.1 Conceitos de Literatura Infantil	10
1.2 Breve comentário sobre o contexto histórico da Literatura Infantil	11
1.3 A leitura como fator fundamental na vida da criança	15
1.4 A importância do surgimento da Literatura Infantil	16
1.5 A importância dos Contos de Fada para as crianças	17
CAPÍTULO II	19
2.1 Análise dos questionários dos alunos	19
2.2 Análise dos questionários dos Professores	20
2.3 Análise do estágio	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	31

RESUMO

A presente Monografia traz em seu conteúdo um panorama relevante sobre a história da literatura infantil, sobretudo no que se refere a sua inclusão no cotidiano escolar da escola Dozinha Bento no município de Aguiar PB. Este trabalho tem como tema “Literatura Infantil: benefícios e possibilidades na formação de alunos leitores no espaço escolar”, o mesmo tem o objetivo de analisar a utilização da literatura infantil na perspectiva de formação dos leitores no 4º ano da referida escola. Assim, refletimos sobre as possíveis contribuições que o tema possa trazer para os alunos, o entendimento acerca da importância dos contos de fadas, fábulas lendas etc. Os procedimentos teórico-metodológicos utilizados para a discussão do tema e análise dos dados são fundamentados em ABRAMOVICH (1997), ANTUNES, (2007), AQUINO (1996), BARREIRO (2006) e outros. Como resultado das conclusões iniciais, diríamos que a utilização da literatura infantil no cotidiano escolar, acontecia de forma satisfatória, como exemplo a confecção de fantoches pelas crianças, e a representação de histórias através de teatro.

Palavras-chave: Espaço escolar, Leitura, Literatura Infantil, Formação.

INTRODUÇÃO

Propomos tratar aqui de um trabalho monográfico que apresenta como tema: “Literatura infantil: benefícios e possibilidades na formação de alunos leitores no espaço escolar”. O mesmo traz em seu conteúdo um panorama cativante sobre a história da literatura infantil, sobretudo no que se refere a sua inclusão no cotidiano escolar.

A escolha deste tema justifica-se pelo fato da extrema importância em se trabalhar com literatura infantil em sala de aula no sentido de ampliar o conhecimento literário dos alunos, e sobretudo que permitam aos mesmos assegurar uma aprendizagem com mais eficácia através do mundo encantado que as histórias infantis podem proporcionar a criança.

A partir das discussões apresentadas nesta monografia podemos de certa forma questionar e refletir sobre as possíveis contribuições que a mesma possa trazer para o professor aperfeiçoar cada vez mais sua metodologia quanto ao ensino da literatura infantil em sala de aula.

Nesse sentido essa monografia tem como objetivo analisar a utilização da literatura infantil na perspectiva de formação dos leitores no 4º ano do ensino fundamental da escola municipal de ensino infantil e ensino fundamental Dozinha Bento com o propósito de realizar um projeto de pesquisa para assim abranger o entendimento acerca da proposta.

Qual a contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento da oralidade dos alunos? Será que os mesmos tem interesse por histórias infantis, contos, lendas etc.? Partindo da perspectiva de que a literatura infantil tem uma rica diversidade literária para oferecer a criança de forma interativa através dos contos infantis encantadores, penso que o trabalho com literatura em sala propicia ao aluno a desenvolver melhor sua personalidade e oralidade a partir do universo lúdico e dos sentimentos encontrados nas histórias.

Assim pretende-se investigar como é trabalhada a Literatura Infantil no 4º ano, da escola Dozinha Bento, analisando a metodologia utilizada pela professora em sala. Assim, procuramos verificar quais dificuldades encontradas pelo professor em trabalhar este tema em sala, e também as dificuldades que os alunos tiveram em leitura de textos literários.

Teve como procedimento investigativo, o Estudo de caso. De acordo com Gil (1987) apud Matos (2002), “o estudo de caso é uma prática simples, que oferece a possibilidade de redução de custos, apresentando como limitação a impossibilidade de generalização de seus dados.”

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário, o qual nos “permite obter informações de um grande número de pessoas simultaneamente ou em um tempo relativamente curto.” Afirma Richardson, (1985:158). Além disso, a coleta de informações obtidas por meio do questionário, de acordo com Richardson, “permite observar as características de um indivíduo ou grupo.”

O questionário foi composto de perguntas abertas e fechadas, sendo as questões fechadas destinadas aos alunos com a pretensão de obter informações para apreender o conteúdo em pauta, e as abertas aos professores com o objetivo de aprofundar as opiniões dos mesmos. Neste aspecto pretendeu-se fazer uma análise geral, através das informações colhidas, na perspectiva de compreender os resultados obtidos.

No primeiro capítulo apresentamos alguns conceitos sobre literatura infantil, à importância de seu surgimento bem como seu contexto histórico, além de abordar também a importância dos contos de fadas para as crianças.

A seguir no segundo capítulo apresentamos as análises dos questionários dos alunos, dos professores, do estágio e por fim os anexos, levando em consideração as dificuldades na apreensão dos conteúdos pelos alunos durante o período de setembro a outubro, de 2009.

Para toda fundamentação teórica toma como suporte argumentativo a compreensão de alguns autores como: ABRAMOVICH, (1997), ANTUNES, (2007), AQUINO, (1996), BARREIRO, (2006) e outros, para entender a inserção da literatura infantil no espaço escolar. Tais autores defendem fervorosamente a utilização da Literatura Infantil no espaço escolar, sobretudo no que se refere aos contos e Fábulas, pois envolve a imaginação possibilitando a criança uma aproximação do mundo encantado com o real.

CAPÍTULO I

1.1 Conceitos de Literatura Infantil

É importante ressaltar que não se tem uma única definição para literatura infantil, são diversas concepções a respeito da mesma que nos levam a entender a beleza de sua importância para a vida das pessoas. São vários autores que ressaltam a sua importância, cada um com suas definições adequadas que nos leva a crer mais ainda na indispensável linguagem expressivas, através de suas histórias encantadoras.

Na concepção de Cadermatori (2006:08), “A principal questão relativa à literatura infantil diz respeito ao adjetivo que determina o público a que se destina.” Portanto o que especifica o que é literatura é realmente o seu modo de ser apresentada, sua qualidade, quem pressupõe seu público específico, sua linguagem, seus temas e pontos de vistas que caracteriza seu público específico. A questão é privilegiar as especificidades de interesse ao grupo, que no caso são as crianças.

Carvalho (1982:17), afirma que:

Mitos e Estórias, Contos, Poesias, qualquer que seja a sua expressão, é uma das mais nobres conquistas da humanidade: a conquista do próprio homem! E conhecer, transmitir e comunicar a aventura de ser! Só esta realidade pode oferecer-lhe a sua verdadeira dimensão. Só esta aventura pode permitir-lhe a aventura da certeza de ser!

Nota-se que de certo modo que a literatura infantil tem grande importância para a humanidade, na medida em que ela conquistou todos os públicos, principalmente as crianças. Através de seus contos interativos e maravilhosos encontra-se a sua essência de ser, e ter o poder de transformar o mundo de fantasias em realidade.

A literatura infantil tem o privilégio de introduzir no pensamento de criança a sua mais bela fantasia, ela aguça a capacidade de imaginação da criança de forma criativa. Assim como descreve Coelho, (2000:27),

A Literatura Infantil é, antes de tudo, Literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível realização... Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida com exatidão.

A literatura infantil traz em si uma diversidade de características, acompanhada de uma linguagem muito rica em palavra apropriada para seu público. Quando a criança ouve histórias de personagens mágicos, ela se debruça inteiramente em seu mundo mágico, que em sua concepção tudo é possível, pois para a criança é como se ela estivesse fazendo parte daquele mundo de ficção, onde tudo pode acontecer sem restrições e repressões.

“O contato com a literatura infantil se faz inicialmente através de seu ângulo sonoro: a criança ouve histórias narradas por adultos, podendo eventualmente acompanhá-las com os olhos na ilustração”. Zilberman, (1981:65). A criança acompanha as histórias através das ilustrações, esse processo enriquece seu interesse e permite que a criança desperte cada vez mais sua curiosidade em ouvir as histórias lidas pelos adultos.

Nesse aspecto a literatura infantil é ao mesmo uma terapia e uma recreação, pois ela dar suporte a criança no que diz respeito à observação e proporciona a mesma a estabelecer o dialogo interativo com as outras crianças e com os adultos.

Como afirma Candido (1972) apud Mossalli (2004), “ quando a criança ouve uma história, lê um livro de literatura ou assiste a um desenho animado ela está atendendo a esta necessidade.” Nesta perspectiva é certo afirmar que a ficção faz parte necessariamente da vida da criança, para a ela o mundo é encantado, onde ela sonha em fazer parte.

1.2 Breve comentário sobre o contexto histórico da Literatura Infantil

A Literatura Infantil surgiu no século XVII, quando o famoso francês Charles Perrault resolve recolher contos e lendas da Idade Média e adaptar para o que conhecemos hoje como contos de fadas. Com o impulso de contar histórias e comunicar aos outros alguma experiência, não imaginando ele que suas “estórias” iriam torná-lo tão famoso, como afirma Carvalho (1982:77):

A Literatura Infantil tem seu inicio através de Charles Perrault, clássico contos de fadas, no século XVII. Naturalmente, o consagrado escritor não poderia prever, em sua época, que tais “estórias”, por sua natureza e estrutura, viessem constituir um novo estilo dentro mundo.

Sua propagação aconteceu na Inglaterra devido a forte potência comercial e marítima que favoreceu da Literatura, e elege-lo o criador da Literatura da criança, que até hoje permeia pelo sua elevação para a industrialização que por sua vez crescia fervorosamente através dos recursos tecnológicos disponíveis. A partir daí a literatura infantil segundo Lajolo, (1998:18), “assume desde o começo, a condição de mercadoria.” Vindo melhorar a impressão dos textos e expandir a produção de livros a partir do século XVIII.

Ainda afirma Lajolo (1998:15). “As primeiras obras publicadas visando ao público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII.” Então se expandiu até hoje.

Além de Perrault se destacaram também outros autores que fizeram parte deste marco da literatura, como: Fénelon, que escreveu admiráveis obras para a juventude. “Em sua obra já aparecem as Fadas, porém a obra de Fénelon é apenas instrutiva, de cunho didático e moralista.” Carvalho, (1982:78).

E ainda para completar a coleção do século XVII, vem *La Fontaine*, Mme. A literatura infantil a muito tempo vem atraindo a atenção das crianças. Ao começar pelos contos de Perrault, nos quais apresentam conteúdos divertidos e ricos em motivação. Eles “são conhecidos das crianças antes das do alfabeto: eles se antecipam a alfabetização, porque fazem parte da vida afetiva da criança.” Carvalho, (1982:78).

Essa afirmação é sem dúvida uma verdade indiscutível, as crianças gostam de contos, principalmente quando são contadas com entonação, pois como nos afirma Martins (1994:11), “Começamos a ler desde os nossos primeiros contatos com o mundo.”

A criança desde muito cedo já trás consigo algum conhecimento prévio que lhe faz desenvolver de certa forma as demais habilidades, e os contos proporcionam sensações agradáveis para o ouvinte independente de idade. Perrault escreveu onze contos, dentre eles *Cinderela*, *Chapeuzinho vermelho*, *Griselda* e *o gato de botas*. São contos mágicos que enriqueceram o pensamento das crianças em geral, e não são esquecidos tão fáceis.

No século XVIII a literatura infantil, como afirma Carvalho (1982), “deixa de ser um jogo verbal, para se caracterizar pela busca do conhecimento.” Aqui ela se torna um marco na sua história

contadas ampliando seus aspectos pedagógicos na formação escolar da criança, passando de apenas contagem de histórias, para um estudo mais aprofundado no processo educativo dos pequenos.

O século XVIII abre as portas para o desenvolvimento pedagógico, na qual a formação escolar da criança se tornou foco principal, e a literatura infantil se desenvolveu a partir da sociedade burguesa, foi então a partir daí que foi descoberto que a criança é um ser especial, e que precisava de algo que tornasse sua formação mais interativa.

A partir daí sua individualidade é reconhecida graças a filosofia de Rousseau, que percebeu que a criança é um ser de grande importância, dizendo que a criança antes de ser homem ela por obra da natureza é criança .

Esse século, segundo Carvalho (1982:89), “foi talvez, a preparação para os novos tempos, pois tudo foi dito e preconizado pelo século XVIII.”.

O século XVIII através dos irmãos Grimm vem promover a fantasia e restaurar o clima para o retorno das fadas e também revalorizar os contos populares com o mesmo valor que alcançaram nos séculos anteriores. Os irmãos Grimm realçavam mais o romantismo, privilegiando os personagens populares: alfaiates, camponeses etc., ao contrário de Perrault que em seus contos dava ênfase aos personagens clássicos: reis, príncipes e princesas.

O referido século na visão de Carvalho, foi considerado “o século de ouro da Literatura Infantil, como o foi na Literatura geral.” São muitos os autores que se têm dedicado à Literatura Infantil até os nossos dias atuais. Dentre eles o dinamarquês Hans Cristian Andersen.

Como fantasia Carvalho (1982:107), “Andersen, de estatura elegante e olhos sonhadores, amou todas as crianças, e sempre revelou grande sensibilidade artística, ao lado de uma extraordinária delicadeza e sentimentos.” Foi considerado o maior poeta da Literatura Infantil, devido a riqueza poética de sua obra que encantava todos os públicos.

O italiano Carlos Lorenzini, conhecido como Collodi. “Collodi: encantou as crianças com seu boneco de pau, Pinóquio, obra-prima da Literatura italiana.” Carvalho (1982:112).

Lewis Carrol, o qual se tornou famoso com sua obra Alice no País das Maravilhas, Mark Twain, americano, considerado o maior escritor infanto-juvenil. Como afirma Carvalho (1982), "Twain, numa linguagem simples e despreocupada, cria personagens vivas e reais."

No Brasil a literatura infantil inicia sob a proteção do famoso e intelectual Monteiro Lobato. Foi quem construiu um universo mágico para as crianças com seus livros clássicos e atraentes.

A obra de Lobato proporciona a criança condições de crescer com a beleza e o respeito que as conduz. Assim como frisa Carvalho, (1982:135):

A obra de Monteiro Lobato é a mais rica, a mais abrangente e a mais original da Literatura Infanto-juvenil brasileira. Ela extrapola os esquemas convencionais da análise estrutural, por sua amplitude e envolvimento, escapando a qualquer colocação sistemática. Isso, porque não se trata apenas de uma obra, mas de um universo infantil.

O criador da obra mais famosa nacionalmente "Sítio do pica-pau-amarelo", tornou a literatura infantil mais evidente e grandiosa através de suas produções literárias revolucionárias.

A narrativa infantil lobatiana segundo Carvalho é dividida em dois tipos de obras: As recreativas e as didáticas. As recreativas são: "Narizinho Arrebitado, Reinações, Sítio do pica pau amarelo, O Marquês de Rabicó, O casamento de Narizinho, Aventuras do Príncipe, O gato Félix, Cara de coruja, O irmão de Pinóquio, O circo de Cavalinhos, Pena de papagaio, Peter Pan, Os animais e a Peste". As obras didáticas são: "O poço do Visconde, Emília no País da gramática, Aritmética da Emília, Geografia de Dona Benta, Serões de Dona Benta, O Minotauro, Os Doze trabalhos de Hércules.

Monteiro Lobato foi um consagrado autor da literatura infantil, ele contagiou a todos com suas histórias autênticas e harmoniosas.

Quando afirmamos que Lobato foi um mágico, um alquimista não nos referiu apenas à fantasia e à beleza de sua obra infanto-juvenil, que recreia e encanta, como salutar e verdadeira fonte de incentivo da inteligência criadora, da sensibilidade, da imaginação; mas pretendemos ressaltar o poderoso veículo de educação, de cultura, de formação, que representa a sua extraordinária obra infanto-juvenil. (CARVALHO, 1982:154)

Compreende-se assim seu admirável talento, sobretudo no que diz respeito a educação como fator essencial na vida do ser humano. Nesse sentido a Literatura Infantil evidentemente contribui de forma construtiva e revolucionária na vida social e psicológica da criança, na medida em que ela toma as histórias como exemplo positivo para a sua vida.

1.3 A leitura como fator fundamental na vida da criança

Na escola, em casa ou em qualquer lugar, a leitura sempre é bem vinda. Ela está sempre presente no dia-a-dia, principalmente na escola, pois ela também tem um papel a cumprir no desenvolvimento da cultura letrada, que deve ser trabalhada no cotidiano escolar.

Pegando as palavras de Cagliari, (1995), onde ele diz que, “a leitura é a atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos.” Podemos de certa forma afirmar que a Escola é o lugar ideal para se trabalhar essa habilidade, desde que a mesma ofereça estímulos que isso aconteça. Nessa perspectiva a escola redimensiona sua prática flexibilizando suas ações no sentido de contemplar a todos. A leitura se coloca como um dos recursos na perspectiva de ter a leitura como reveladora do mundo.

O segredo de se ampliar o trabalho de leitura na Escola precisa ter iniciativa do educador. Como descreve Antunes, (2007),

[...] o trabalho de leitura na escola deve começar pelo professor, para que ele, o professor, se aproxime do livro, vença suas dificuldades pessoais, amplie seus conhecimentos e cultive o gosto pela leitura e pelas atividades com livros de leitura.

O professor deve mostrar interesse pela leitura, e também incentivar os alunos a buscarem esse interesse, para que esse hábito se torne cada vez mais freqüente tanto na escola como no dia-a-dia de todos. É preciso fazer com que a leitura seja um momento de prazer. Para que esse trabalho ocorra de forma estimulante e prazerosa entre as crianças, é necessário se trabalhar de forma criativa, através de livros, revistas, almanaques, jornais ou folhetos interessantes.

De acordo com Abramovich (2008), é essencial “contar histórias com paixão e não forçar a barra.” Criança gosta muito de ouvir historinhas, e quando são contadas com carinho melhor ainda. Elas viajam através das histórias.

É fundamental que o professor incentive bastante as crianças a ler sempre, apesar de ser difícil criar esse hábito dentro do nosso contexto social, mas isso não dá ao professor o direito de se acomodar e se omitir. Como assimila Carvalho (1982), “Cabe-nos mobilizar todas as armas de que dispomos,

usando todos os recursos que estiverem ao nosso alcance, não, evidentemente, para solucionar o problema, mas para salvar o que for possível.

Lembrando que isso não é exclusivamente papel do educador, a família também faz parte desse compromisso, afinal o ambiente pode influenciar o modo de agir do indivíduo, ou seja, se a família tem o hábito de ler, provavelmente a criança adotará esse exemplo.

Então a partir desta vinculação entre a família e a escola, podemos afirmar que, a criança pode sim se tornar um bom leitor, desde que haja incentivo para isso. Portanto não podemos deixar de demonstrar para nossos alunos total interesse pela leitura. Pois como afirma Carvalho(1982), “A leitura é o meio mais eficiente de enriquecimento e desenvolvimento da personalidade: é um passaporte para a vida e para a sociedade.”

1.4 A importância do surgimento da literatura infantil

A literatura infantil foi e continua sendo uma ilustre conquista do homem. Os mitos, as poesias, os contos, as fábulas. Tudo isso é uma aventura, e faz parte da realidade das pessoas. Ela é uma habilidade, um recurso a mais à disposição do homem. E isso foi descoberto pelo próprio homem desde os tempos mais remotos, mas apenas mais tarde o homem aprendeu a cultivar seu próprio conhecimento através de seus valores. “É a literatura infantil que vai criar essas disponibilidades porque ela que é a básica; dela, paradoxalmente é que vêm todas.” Carvalho, (1982:17).

A poesia, o mito, e os contos foram fontes de inspiração para a criação da literatura infantil. Foi através daqui que o homem acelerou suas descobertas para com a literatura. A partir daí a literatura infantil se tornou interesse e emoção inesgotáveis para todos os pequenos.

A literatura infantil ocupa um lugar imprescindível na vida das crianças, é ela que propõe a criança viajar nos seus sonhos através dos contos infantis. Como afirma Carvalho (1982:18) “o conto infantil é uma chave mágica que abre as portas da inteligência e da sensibilidade da criança, para sua formação integral”.

A partir das histórias infantis a criança pode desenvolver algumas de suas habilidades, como por exemplo, a oralidade, com bastante facilidade, proporcionando a ela uma formação total e eficiente. “A estória ou o conto, com as devidas técnicas de adequação, é um centro de interesse e curiosidade inesgotáveis.” diz Carvalho. E isso depende do professor. É necessário que despertemos em nossas crianças a força indispensável que a literatura pode transmitir através de suas mensagens.

Podemos fazer isso as introduzindo no mundo das idéias, procurando descobrir sua capacidade imitativa. É essencial que empunhemos todo o encanto da fantasia para a criança através da arte do desenho, das cores e a literatura. Para isso nos afirma Carvalho (1982:19), “o problema está em saber escolher o que se oferece a essas criaturinhas.” Então é fundamental que conheçamos essa literatura infantil que tanto identifica e desperta a imaginação das crianças.

1.5 A importância dos Contos de Fadas para as crianças

A indiscutível preferência das crianças por contos de fadas nos faz pensar cada vez mais em sua importância para a sua formação intelectual: Na visão de Coelho, (2000:173), o conto de fadas tem sua origem e significados exemplares. “O conto de fadas é de natureza espiritual/ética/existencial. Originou-se entre os celtas, com heróis e heroínas, cujas aventuras estavam ligadas ao sobrenatural, ao mistério do além-vida e visavam a realização interior do ser humano.”

O conto de fadas tem um papel muito relevante na vida da criança, pois faz ela compreender de certa forma integralmente o mundo imaginário. Os autores mais citados e famosos dos contos de fadas são: “Perrault”, os “irmãos Grimm” e Andersen. Ambos escreveram vários contos, direcionados as crianças.

A literatura infantil através do conto simbólico possibilita a criança a “criar novas dimensões e novas perspectivas em seu universo efetivo”. Carvalho: 179. E com isso permite a mesma através de sua criatividade exercitar seu pensamento crítico, pois quando a criança se interessa pela história ela acaba tomando como exemplo para sua vida.

Como descreve Abramovich, (1997:120), “Por lidar com conteúdos da sabedoria popular, com conteúdos essenciais da condição humana, é que esses contos de fadas são importantes,

perpetuando-se até hoje...” É essencial que o educador explore bem esse recurso, para que as crianças se tornem cada vez mais demonstradoras de suas habilidades intelectuais. As crianças têm grande possibilidade de desenvolver suas habilidades através da leitura, pois são portadoras de grande eficiência, sobretudo quando se trata de histórias de seu interesse.

A imaginação das crianças são muito férteis, o que faz elas serem bastante criativa e curiosa, isso é um ponto positivo, pois a curiosidade é o primeiro passo para a descoberta de novos horizontes.

O conto de fadas proporciona a criança desenvolver seu pensamento interpretativo e explorador das histórias, possibilitando também a superar medos na medida em que os personagens também superam suas dificuldades no decorrer das histórias.

A criança aprende além do que se pode imaginar com os contos, pois eles falam de amor, de amor, dificuldades, de autodescobertas, de carência, de perdas e buscas... Como frisa Abramovich, (1997:135), “Falam também de abandonos, de esquecimento, de quem um dia foi significativo, marcante, mas que, por várias razões até mesmo a morte já não toca ou comove...”

A partir daí é fácil entender o significado que o conto de fadas tem na vida da criança, através de suas histórias repletas de magias, razões pelas quais a criança se envolve completamente.

CAPÍTULO II

2.1 Análise dos questionários dos alunos

O relato a seguir trata da análise dos questionários aplicados aos vinte (20) alunos do quarto (4) ano da Escola Municipal de Infantil e Fundamental Dozinha Bento no Município de Aguiar PB. O mesmo tem o objetivo de obter informações sobre o trabalho com literatura infantil em sala de aula. Os alunos estão na faixa etária entre sete (07) e quatorze (14) anos. Os questionários constam de dez (10) perguntas de múltipla escolha, todas de caráter qualitativo.

Perguntamos se o aluno gosta de ler, e que tipo de livro. Nove (09) alunos responderam que gostam de ler histórias infantis como contos de fada, lendas e poesias, e quatro (04) afirmaram que não gostam de ler, as vezes lêem pequenos textos, cinco (05) responderam que gostam de ler qualquer livro, e dois (02) alunos afirmaram ler somente que o interessava.

Nesse sentido percebemos que boa parte dos alunos gosta ler histórias infantis e de preferência histórias imaginárias como as fábulas e as lendas o que torna a criança mais sonhadora e criativa como nos afirma Coelho, (2000): “A literatura é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização:”

Sobre a pergunta em que indagamos sobre como é realizada a leitura na sala de aula e se a professora ler história infantil, todos os alunos afirmaram que a professora tem o hábito de ler histórias infantis na sala e também promove a leitura individualmente e coletivamente. Nesse contexto podemos de certa forma entender que a professora demonstra interesse para que os alunos aprendam a ler realmente.

Sobre a quinta (05) pergunta, em que local você mais gosta ler, dezoito (18) alunos responderam que gostam de ler na escola, e dois (02) alunos afirmaram que gostam de ler em casa. Seja qual for o local que a criança execute a leitura, ela sempre será bem vinda independente do lugar, pois como afirma Bárbara Heliodora (Revista Nova Escola) “A leitura é a malhação da cabeça”

Além disso, através da leitura a criança desenvolve o seu espírito crítico e a partir daí como afirma Abramovich, (1997), “ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar...”

No que se refere ao incentivo dos pais no hábito da leitura e se os mesmos ajudavam nas tarefas da escola, quinze (15) alunos afirmaram que os pais não têm costume de ler com eles em casa, cinco (05) alunos afirmaram que os pais lêem com eles. Desta forma podemos perceber que a família não está participando ativamente da vida escolar dos filhos no que se refere ao incentivo a leitura e na participação das reuniões.

Como resultados das conclusões iniciais, diríamos que a maioria dos alunos são mais interessados em histórias infantis, apesar de ter alguns que não gostam ler e outros que só ler o que interessa. Percebeu-se também que a maioria das famílias não ajuda os filhos nas tarefas da escola.

2.2 Análise dos questionários dos Professores

Propomos tratar aqui de uma análise de dados colhidos de cinco (5) questionários aplicados a cinco (5) professores (as) da rede pública municipal, cuja formação de ambos são variadas. Nesse sentido a fim de manter em sigilo suas identidades para evitar algumas complicações futuras, durante o relato serão citados apenas a sigla do nome de cada pessoa.

A professora MS é graduada em Pedagogia e ensina a 32 anos, a Professora F S tem o Curso Normal em Nível Médio e ensina a 16 anos, A Professora DM tem o Curso Normal em Nível Médio e superior incompleto e atua na área a 10 anos, A Professora AA tem o Normal em Nível Médio e superior incompleto, o Professor DJ tem o Ensino Médio e ensina a 8 meses. Cada questionário consta de dez (10) perguntas abertas relacionadas a Literatura Infantil.

A primeira pergunta indagou o seguinte. O que você entende por Literatura Infantil? Diante da comparação das respostas obtidas, pode-se perceber que todos os professores entendem do que se trata a Literatura Infantil do seu jeito. Como afirma a professora DM “Literatura Infantil é a leitura que se identifica com a criança”. Ou seja, os contos, as poesias, os mitos, as fábulas, as lendas, tudo isso faz parte do mundo imaginário da criança, e isso é sem dúvida maravilhoso para desenvolver seu universo real. Como afirma Carvalho, (1982: 20,21):

A criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu 'mundo mágico', seu universo possível, [...]. A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquistar a liberdade.

Nesse sentido é confiável afirmar que de certo modo é fundamental e satisfatório trabalhar Literatura Infantil em sala de aula, e os educadores estão em pleno acordo sobre esta questão. As respostas foram todas positivas, como prova o depoimento da professora DM “É maravilhoso poder desenvolver o fantástico mundo das crianças, e o nosso também, pois já fomos criança e sonhávamos com feitos extraordinários”

Partindo para a terceira pergunta, na qual se trata de como ambas trabalha Literatura Infantil em sala de aula, as respostas dos professores AA e DJ coincidiram, ambos declararam que trabalham através de atividades lúdicas como teatro de fantoches. Já as professoras DM, FS e MS afirmaram que trabalham através da leitura, ou seja lêem histórias para os alunos com suavidade e presteza, em seguida abre-se um debate para discussão.

O trabalho com fantoches ou bonecos em sala de aula é muito gratificante não só para as crianças, mas para adolescentes e adultos, envolve a todos de forma geral. De acordo com Carvalho, (1982:274), [...] “o teatro de bonecos congrega, une os realizadores num mesmo trabalho, que não se torna individuais, mas de cooperação.” É muito interessante, pois a criança acompanha a história de forma concreta e se encanta cada vez mais com cada personagem.

As professoras DM, FS e MS afirmaram que é maravilhoso trabalhar literatura Infantil através da conotação de histórias infantis. Segundo a professora DM, que afirma: “O impulso de contar histórias, e ver aquelas imagens surpresas é fantástico”. Realmente a história quando bem contada pode causar uma sensação de descontração e harmônica além de possibilitar à criança uma descoberta de suas ações, e uma melhor compreensão do mundo. Quem nos afirma muito bem isso é Abramovich, (1997:17),

Ler histórias para crianças, sempre, sempre: É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos dum jeito ou de outro através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não) pelas personagens de cada história [...] é a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança).

Assim a criança pode relacionar os acontecimentos do mundo mágico com o mundo real. Além disso, afirma ainda Abramovich a criança “ouvindo histórias pode sentir também emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras”. O mundo da criança é repleto de imaginação e ela pode fazer dele sua escola de vida além do que se possa imaginar.

Sobre a quarta questão na qual indaga com qual frequência se trabalha Literatura em sala, as respostas dos professores (as) foram quase idênticas. Os professores (as) AA, DJ, FS e MS afirmaram trabalhar Literatura Infantil de vez enquanto, isto é duas ou três vezes por semana, como poesias, par lendas contos e fabulas. A professora DM afirmou que trabalha sempre, ou seja, todos os dias, através de imagens, gravuras, leitura ótica e leitura formal.

Efetivamente os trabalhos com Literatura Infantil em sala de aula tornam as aulas mais prazerosas e harmônicas, os alunos realmente além de aprender com o livro infantil se divertem com as histórias. Nesse sentido faz-se necessário manter essa parceria como afirma Zilberman, (1994): “Preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre do fato de ambas compartilham um aspecto em comum.. a natureza formativa.”

Os professores afirmaram que as maiores dificuldades encontradas em se trabalhar Literatura Infantil em sala é, timidez das crianças em apresentar os trabalhos para a turma.

Por fim, na última questão onde indagamos se a escola desenvolve algum projeto de Literatura Infantil, Os professores responderam que sim. Este ano a escola desenvolveu o almanaque da criança, uns livros que contem textos que os alunos particularmente escolheram como os prediletos, nele contem contos, jogos, trava-linguas, adivinhas, musicas, poemas, par lendas e outras.

Pode-se, portanto concluir que, na escola Dozinha Bento os professores são bem esforçados e compromissados com sua função, todos sempre buscam fazer o melhor no sentido de tornar a escola cada vez mais interessante e estimuladora.

2.3 Análise do Estágio

O estágio é um período preparatório para o docente adquirir certa experiência através da prática. Nessa preparação percebe-se de certa forma alguns pontos positivos e negativos, e dificuldades por parte tanto do estagiário como também dos alunos, pois ambos estão em desenvolvimento da aprendizagem.

Na concepção de Barreiros, (2006), o estágio se define em três princípios básicos

O estágio é um momento de integração entre teoria e prática, o estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria, o estágio é o ponto de convergência e equilíbrio entre o aluno e o professor.

É bem colocado esses conceitos, o estágio é um tempo de complementar a teoria com a prática, como sabemos essas duas vertentes não se separam, uma completa a outra. Assim é fundamental refletirmos sobre esse momento de interação que o mesmo pode nos proporcionar no decorrer da prática.

O estágio realizou-se na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Dozinha Bento, no período diurno na turma do 4º ano com 20 alunos na cidade de Aguiar PB, na qual desenvolveu-se o projeto “Literatura Infantil: benefícios e possibilidades na formação de alunos leitores no espaço escolar”, o mesmo tinha como foco principal abordar conteúdos elementares sobre a Literatura Infantil, de forma a interagir com os conteúdos proposto pela professora regente FSS.

Nesse sentido trabalhamos o tema enfatizando a realidade cotidiana dos alunos, pois como nos afirma Zilberman (1994), a Literatura Infantil “sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente.”

Durante os 20 dias de estágio, foram trabalhados vários conteúdos, no primeiro dia, por exemplo, foi trabalhada a dinâmica de apresentação, os alunos eram convidados a escrever em um papel, seu nome, idade e o que sonhava ser no futuro. Em seguida cada um vinha na frente se apresentar e comentar porque escolheu a referida profissão.

No decorrer da semana trabalharam-se vários conteúdos interessantes como leitura e interpretação de textos em grupos e contação de histórias. Foram trabalhadas várias histórias como a Lenda do Curupira, a Lenda do Saci e outras, e também conto de fadas como Cinderela, O Patinho Feio, Pinóquio, A Princesa e o Sapo e outras.

Os alunos pesquisaram várias histórias e trouxeram para contar na sala de aula. Em seguida a sala era dividida em quatro grupos de cinco alunos, cada grupo elegia a história a ser contada por um aluno do referido grupo. O aluno escolhido em voz alta para a turma.

Em seguida após cada grupo contar sua história, era aberto um debate sobre as histórias. Foram analisados vários aspectos das histórias como

Na segunda semana trabalhamos adivinhações e charadas. Fizemos um concurso de adivinhas e charadas. A turma foi dividida em dois grupos, no qual cada grupo contava suas charadas ou adivinhações para o outro grupo. A equipe que respondesse mais charadas ou adivinhações vencia o concurso.

A partir dessa atividade pode-se perceber que os alunos obtinham um considerável conhecimento sobre charadas e adivinhas, cada aluno sabia quatro ou mais adivinhações ou charadas, tornando assim as aulas cada vez mais envolventes.

E para que o trabalho com adivinhações e charadas se tornasse mais prazeroso, os alunos foram convidados a fazer uma pesquisa em livros, revistas, jornais, internet etc. sobre novas charadas e adivinhas e trazer para a sala para confeccionarmos dois murais, um grupo fazia o mural das adivinhações e o outro grupo fazia o mural das charadas. E assim fizemos. Os murais ficaram muito legais, repletos de adivinhações e charadas interessantes.

Trabalhar com esses textos foi bastante proveitoso, pois os alunos demonstraram interesse pelo assunto, justamente por se tratar de temas do dia-a-dia dos mesmos, então eles já tinham uma determinada noção sobre charadas e adivinhações.

A terceira semana foi dedicada a poesia. Aqui os alunos expressaram sua beleza afetiva e sua contemplação emocional através de suas próprias poesias. A poesia é uma bela manifestação de sentimentos que o ser humano pode expressar através do pensamento e da escrita, pois como afirma Carvalho (1982), a poesia “É o encontro e a harmonização do eu existencial com revelação do ser, da essência.”

Diante disso é fundamental trabalhar poesia em sala de aula enfocando a serenidade da linguagem poética, seu ritmo verbal, suas imagens e seus conteúdos simbólicos. Durante a semana, cada dia

foi debatido um poema diferente com a turma, dentre eles “O vestido de Laura”, “A pombinha da mata” e “Oração da criança”.

No final da semana cada aluno produziu um poema e ofereceu a alguém especial, em seguida cada aluno ia ler o seu poema para toda turma. Ao trabalharmos poesia com os alunos, pode-se perceber o profundo sentimento de cada um ao se expressar em cada poema produzidos pelos mesmos, além de sua criatividade nas rimas das palavras e na estruturação das estrofes, apesar de ter muitos erros ortográficos.

Na quarta semana fizemos algumas avaliações escritas e orais sobre alguns dos conteúdos estudados durante o estágio, fizemos algumas dinâmicas e brincadeiras educativas.

Foi realizada uma avaliação escrita de Língua Portuguesa com os alunos, na qual pedimos para os mesmos que escolhessem uma das histórias infantis que foram contadas em sala, e produzissem um texto recontando a história novamente. Dentre as histórias contadas as mais escolhidas foram Chapeuzinho Vermelho, O Patinho Feio, Cinderela e Branca de Neve.

Foram realizadas quatro avaliações orais uma de Matemática, uma de Ciências, uma de Geografia e uma de História. Na avaliação de Matemática fizemos uma prova oral da tabuada das quatro operações. Os alunos tiveram mais dificuldade na tabuada de multiplicação.

Na avaliação de Ciências fizemos uma prova oral sobre Os Recursos Naturais na qual os alunos não tiveram nenhuma dificuldade, todos sabiam quais os recursos naturais que a natureza nos oferece e a importância dos mesmos para nossa vida.

Na avaliação de Geografia a prova foi sobre os sinais de trânsito, na qual foram feitas perguntas orais como quais os sinais de trânsito, quais as cores dos sinais de trânsito e outras. Aqui os alunos também não tiveram dificuldade em responder as questões.

Na avaliação de História na qual a prova foi sobre os Símbolos Nacionais, os alunos souberam responder todas as perguntas. Na avaliação escrita percebamos que a maioria dos alunos ainda continuava cometendo erros de ortografias. Alguns alunos trocavam ss. por ç, não colocava acento nas palavras. Nas avaliações orais não foram constatadas nenhuma dificuldade pelos alunos, todos responderam corretamente as perguntas.

No decorrer desse processo de troca de idéias, experiências e conhecimento, houve algumas dificuldades de ambas as partes, tanto da professora(estagiária) como dos alunos. A maioria da turma não tinha interesse em assistir aula, queriam a todo o momento conversar e brincar, tornando mais difícil explicar o os conteúdos.

Ficavam mais empolgados quando era aula de contar histórias, caça-palavra, dinâmicas e brincadeiras. Não queriam escrever as tarefas da lousa, a maioria ficava reclamando e também não se interessavam muito pelas atividades do livro didático, achavam as leituras do mesmo muito grande e sem graça. Assim afirmou um aluno: “Há tia as leituras do livro didático é muito grande e não tem nenhuma graça, é melhor ler a história de Chapeuzinho Vermelho.”

Esta afirmação, todavia nos leva a compreender de certa forma que o Livro Didático não é tão apreciado pelos alunos o quanto se imagina. Talvez o motivo seja sua simplicidade, muitos professores reclamam dos Livros Didáticos de hoje serem tão resumidos, e não tratam da realidade do aluno.

Devido à falta de interesse, e desavenças entre alguns alunos, ficava um pouco dificultoso manter o controle da turma, principalmente quando voltavam do recreio, não queriam de jeito nenhum ficar quietos para continuar a aula.

Alguns professores da escola comentaram que alguns alunos reclamavam da falta de atenção dos pais no que diz respeito a sua vida escolar. A maioria dos pais não vinha para as reuniões.

Observamos realmente a pouca participação da família no processo de ensino aprendizagem dos filhos. Dos 20 alunos da sala, apenas 4 mães iam levar os filhos na escola e olhava o caderno, e 6 ou 8 participavam das reuniões.

Isso confirma cada vez mais que a falta de interesse e entusiasmo de grande maioria do alunado em estudar, parte da iniciativa e estímulo da própria família. Isso pode repercutir no mau comportamento e indisciplina dos alunos.

Não queremos aqui levantar críticas a respeito da família, mas frisar a fundamental importância da mesma para garantir o sucesso escolar dos filhos. Como afirma Aquino,(2006: 97)

A família, entendida como o primeiro contexto de socialização, exerce idupidamente, grande influência sobre a criança e o adolescente. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influenciam o comportamento da criança na escola

De fato a família ocupa um dos papeis principais na educação dos filhos alem da escola, mas infelizmente não é uma realidade bem vista em algumas escolas.

As dificuldades apresentadas pelos alunos a respeito da aprendizagem foram basicamente sobre a leitura, ortografia e a tabuada, todos tinham dificuldade nas quatro operações. De toda a turma apenas 4º alunos sabiam resolver contas e problemas envolvendo as quatro operações. A maioria da turma não dominava a leitura, uns liam com dificuldades, outros liam silabando, e os poucos que sabiam ler corretamente não gostavam muito de fazer as atividades.

Sobre os conteúdos das outras disciplinas como Ciência, Geografia, Historia Ed. Artística e Ed. Física, os alunos não tiveram nenhuma dificuldade em compreensão. Foram trabalhados vários conteúdos com os alunos sobre Literatura Infantil como: lendas, fábulas, adivinhas, charadas e poemas.

Em suma conclui-se realmente que o estagio é verdadeiramente um período de preparação profissional para alguém que quer de fato seguir determinada carreira, é durante esse período que nos deparamos com alguns erros e acertos que nos levam a tomar certas decisões e seguir o rumo que queremos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto aplicado não sofreu nenhuma alteração afinal era uma turma numerosa e bastante interessada em tudo que se refere à literatura infantil, podendo assim contribuir de forma positiva para a realização do estágio.

Diante das discussões apresentadas em torno do tema em debate, pode-se observar que a literatura infantil é bastante utilizada no cotidiano escolar da escola Dozinha Bento, é condizente, afirmar que alunos e professores acham fantástico e gratificante desenvolver atividades em torno da literatura infantil. Como demonstra na análise de dados segundo relato dos professores o trabalho com literatura infantil em sala de aula torna as aulas mais prazerosas, apesar de alguns alunos apresentarem certa timidez em participar das apresentações.

Os alunos sempre estavam dispostos em participar das brincadeiras e dinâmicas, e ficavam bem atentos na conotação de histórias. No que diz respeito às dificuldades que os mesmos apresentaram sobre leitura, percebemos que eles podem desenvolver essa prática mais rapidamente através de algo que lhe desperte interesse, ou seja, a partir das histórias infantis como os contos de fadas, eles adoram.

Em suma é essencial ressaltar que a criança como afirmam alguns autores gosta sempre de novidade, então o professor deve de vez em quando pesquisar novas histórias e apresentar para a turma. Assim os alunos se interessam muito mais e aprendem com mais entusiasmo.

Nesse sentido foi muito proveitoso desenvolver um projeto sobre literatura infantil com a turma do 4º ano na escola Dozinha Bento, apesar de ter sido em pouco tempo deixando assim algo a desejar, mas mesmo assim deu para explorar bem o tema, deixando assim todos satisfeitos.

Conclui-se, portanto que a literatura infantil é sem dúvidas uma ótima opção e um programa a mais na formação da cultura letrada das crianças, principalmente quando há colaboração de todos os membros da escola, afinal onde existe união, há também desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literaturas e bobices**. Ed.Scipione, São Paulo, 1997.

ANTUNES, Walda de Andrade. **Lendo e Formando Leitores**. São Paulo, 2007.

AQUINO, J. G (org.). **Indisciplina na escola.. alternativas teóricas e praticas**. São Paulo. Summus, 1996.

BARREIRO, Iraide Marques de Freitas. **Estágio Curricular na Formação de Professores: propostas e possibilidades no espaço escolar**. São Paulo, Avercamp, 2006.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. Brasiliense, São Paulo 2006

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos. **A literatura infantil. Visão histórica e crítica**. Edart, São Paulo, 1982.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. IN: A leitura. Scipione, São Paulo, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil. Teoria análise didática**, Moderna, São Paulo, 2000.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa educacional: O prazer de conhecer**: Demócrito Rocha, 2001

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. Brasiliense, São Paulo, 1994.

MASSALLI, Fabio. **Paz e o dinossauro Barney- o Didatismo em programas Infantis da Discovery Kids**. Revista Espaço Acadêmico nº 42 Nov de 2004, ISSN 15.
<http://www.espacoacademico.com.br/042cmassali.htm>

Acesso em 19 de 03 de 2009

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social: métodos e técnicas** . São Paulo. Atlas, 1996.

ZILBERMAN, Regina e LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil Brasileira: Histórias e Histórias.** Ática, São Paulo, 1988.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo, 1994.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

I-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA MONOGRÁFICA

TEMA: LITERATURA INFANTIL: BENEFÍCIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES NO ESPAÇO ESCOLAR

Caro Professor (a),

Solicitamos que responda o questionário que segue. O mesmo faz parte de um estudo relativo ao trabalho monográfico, imprescindível para a conclusão do curso de pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)/(CFP). Lembrando que as respostas servirão apenas para fins acadêmicos, mantendo assim suas identidades em absoluto sigilo. Esperamos contar com a sua colaboração.

Atenciosamente,

Maria Rodrigues Pereira.

QUESTIONÁRIO- PROFESSOR (A):

ESCOLA: _____

NOME: _____

FORMAÇÃO: _____

TEMPO QUE TRABALHA COM EDUCAÇÃO: _____

- 1- O que você entende por literatura infantil?
- 2- Em sua opinião é proveitoso trabalhar literatura infantil em sala de aula? Por quê?
- 3- Como você trabalha o tema em sala de aula?
- 4- Com que frequência você desenvolve atividades de literatura infantil com seus alunos?

- 5-Através de que metodologia você trabalha a literatura infantil?
- 6-Que tipo de recursos textuais você costuma utilizar em sala aula?
- 7-Como a literatura infantil pode contribuir para com o aperfeiçoamento da leitura dos alunos?
- 8-Quais as dificuldades encontradas em se trabalhar com literatura infantil em sala de aula?
- 9-Como você avalia a prática da família (pais) na formação de crianças leitoras?
- 10-A Escola desenvolve algum projeto de literatura infantil? E como é desenvolvido?

QUESTIONÁRIO- ALUNO (A):

ESCOLA: _____

NOME: _____

IDADE: _____

SÉRIE: _____

1- Você gosta de ler?

- Leio apenas quando é preciso
- Gosto de ler histórias infantis
- Gosto de ler qualquer livro
- Gosto de ler somente o que me interessa
- Às vezes leio pequenos textos

2- Que tipo de livro você gosta de lê?

- Fábulas
- Contos de fadas
- Lendas
- Mito
- Poesias
- Outros

3- Seu professor já leu histórias infantis na sala de aula?

- Apenas lia textos do livro didático
- O professor não costuma lê na sala de aula
- Na escola não há livros de literatura
- Muitas vezes
- Pouca vezes

4- Como a leitura dos textos é realizada na sala de aula?

- Coletivamente
- Individualmente
- Silenciosamente
- Em voz alta

5- Em que local você mais gosta de ler?

- Biblioteca
- Casa
- Casa dos amigos
- Escola
- Outros

6- Que histórias infantis você mais gosta

- Branca de neve e os sete anões
- Chapeuzinho vermelho
- Cinderela
- A Bela e a Fera
- Outras

7- Seus pais incentivam você a ler?

- Eles não têm costume de ler em casa
- Eles gostam de ler
- Eles lêem comigo

8- Na sua casa seus pais lhe ajudam nas tarefas da escola?

9- Seu professor já passou alguma atividade para você fazer alguma pesquisa sobre literatura infantil?

10- Que tipo de atividade você gostaria que seu professor trabalhasse sobre histórias de literatura infantil?